

---

MÚSICA  
24 FEVEREIRO '08  
CLÁSSICOS  
DO SÉCULO XX

---

Concerto comentado por Ana Telles

***Culturgest***

Grupo Caixa Geral de Depósitos



DOM 24 FEVEREIRO 2008 · GRANDE AUDITÓRIO · 11h00 · DURAÇÃO 1h00 · M/6

#### ORQUESTRA METROPOLITANA DE LISBOA

Nuno Silva, clarinete

Coro de Câmara da Universidade de Lisboa

Ana Telles, piano

Jean-Sébastien Béreau, maestro

Concerto comentado por Ana Telles

#### PROGRAMA

Claude DEBUSSY (1862-1918)

*Rapsódia para Clarinete e Orquestra*

Béla BARTÓK (1881-1945)

*Dois Retratos, Op. 5*

*(l'un idéal – l'autre grotesque)*

I. *Andante*

II. *Presto*

Olivier MESSIAEN (1908-1992)

*Três Pequenas Liturgias*

I. *Antienne de la Conversation intérieure (Dieu présent en nous...)*

II. *Séquence du Verbe, Cantique Divin (Dieu présent en lui-même...)*

III. *Psalmodie de l'Ubiquité par amour (Dieu présent en toutes choses...)*

---

# Clássicos do Século XX

ANA TELLES

---

O programa que hoje se apresenta presta homenagem a Olivier Messiaen, compositor francês nascido em 1908 e falecido em 1992, cujo lugar cimeiro na história da música do século XX é hoje unanimemente reconhecido.

Espírito multifacetado cuja influência nas gerações de compositores que se lhe seguiram determinou em grande medida o desenvolvimento musical europeu no período após a 2.ª Guerra Mundial, nomeadamente através da notável actividade pedagógica que desenvolveu no Conservatório de Paris entre 1941 e 1978, Messiaen estabeleceu em quatro domínios específicos – a cor, o ritmo, o do canto das aves e a inspiração religiosa de matriz católica – a base da sua linguagem musical.

No âmbito do primeiro, e partindo da influência debussyista, desenvolveu um

sistema harmónico próprio baseado num conjunto de modos e de combinações sonoras a que associava espontaneamente cores específicas, num processo que comparava ao que caracteriza o fenómeno neurológico designado por sinestesia som-cor que se manifesta em certos indivíduos (o pintor Charles Blanc-Gatti, de quem Messiaen possuía várias telas, constitui disso um exemplo conhecido).

No que diz respeito ao ritmo, Olivier Messiaen considerava situar-se nesse domínio a sua mais importante contribuição para a evolução da música europeia. Seguindo o exemplo de Maurice Emmanuel, o compositor interessou-se especialmente pela métrica grega, tendo igualmente estudado em profundidade os padrões rítmicos hindus conhecidos como *deçi-tâlas*; não lhe foram

alheias certas práticas medievais, tais como o canto gregoriano ou a escrita isorrítmica.

O interesse ornitológico de Olivier Messiaen remonta ao ano de 1923; foi então que anotou os primeiros exemplos de cantos de aves que viria a utilizar frequentemente na sua música a partir do *Quarteto para o fim do tempo*, completado em 1941. A sua prática de campo foi a partir de dada altura orientada por ornitólogos profissionais, tendo sido sistematicamente contemplada nas suas viagens pelo mundo; aliás, segundo o testemunho de Yvonne Loriod-Messiaen, as jornadas ornitológicas previstas nos planos de cada uma dessas viagens constituíam para o compositor momentos únicos de repouso em que se afastava temporariamente da composição e dos seus compromissos como intérprete e como professor.

Quanto à inspiração religiosa, faceta bem conhecida da sua personalidade mística, ela foi uma constante ao longo da sua vida criativa. Não tendo nascido no seio de uma família católica praticante, Messiaen declarava ter “nascido crente” e manifestado interesse pelas questões religiosas desde tenra idade. Para ele, “A pesquisa científica, as provas matemáticas, as experiências biológicas acumuladas não nos salvaram da incerteza. Pelo contrário, aumentaram a nossa ignorância, mostrando-nos sempre novas realidades por detrás do que considerávamos ser a realidade. De facto, a única realidade que existe é de uma outra ordem, situando-se no domínio da Fé.”

A escolha das obras que compõem o programa de hoje é da responsabilidade do maestro Jean-Sébastien Béreau, que frequentou a classe de Análise musical leccionada por Messiaen no Conservatório de Paris e que este último incluía no grupo dos seus “maestros preferidos”; ela reflecte algumas das preferências do compositor hoje homenageado no que diz respeito a personalidades que o influenciaram, de maneira mais ou menos declarada, ou cuja técnica e estética ele admirava particularmente.

### CLAUDE DEBUSSY (1862-1918)

*Rapsódia para clarinete e orquestra em si bemol maior*

A obra de Claude Debussy constituiu assumidamente umas das mais importantes influências musicais para Olivier Messiaen, que dedicou à análise dos *Prelúdios* para piano e da ópera *Pelléas et Mélisande* do seu compatriota uma importante parcela do seu imponente *Tratado de cor, ritmo e ornitologia* publicado recentemente pela editora Leduc em sete volumes.

A *Rapsódia para clarinete e orquestra* foi concebida em 1909 e 1910, destinando-se especificamente às provas instrumentais realizadas no Conservatório de Paris; a sua primeira versão, para clarinete e piano, foi completada em Janeiro de 1910, tendo a versão orquestral sido concluída pouco tempo depois.

Ultrapassando largamente o âmbito de uma peça de circunstância, esta obra ocupa um lugar de destaque no repertório do instrumento que tão brilhantemente explora e põe em evidência.

### BÉLA BARTÓK (1881-1945)

*Dois retratos op. 5*

Olivier Messiaen foi um dos primeiros a chamar a atenção tanto dos músicos como do público francês para a importância da obra de Béla Bartók no contexto artístico do seu tempo. Ao longo da sua primeira década como professor de harmonia e análise musical no Conservatório de Paris, fez numerosas referências ao compositor húngaro e às inovações por ele exploradas a partir das suas pesquisas no domínio do folclore do seu país, da Roménia e de outras áreas da Europa Central. Ainda no contexto da sua actividade docente, Messiaen realizou importantes análises de obras de Bartók (entre as quais se contam *Música para cordas, percussão e celesta*, as sonatas para violino e piano e os quartetos de cordas) aquando de uma retrospectiva do compositor húngaro que a Radio France organizou por ocasião da sua morte em 1945.

No plano da interpretação, consta que uma das primeiras execuções da *Primeira Sonata para Violino e Piano* de Bartók em França foi levada a cabo por Messiaen e a sua primeira esposa, a violinista Claire Delbos.

De referir um outro ponto comum entre os dois compositores, relativo à importância que a observação da natureza assumiu na vida e na obra de cada um deles; embora menos citado que a faceta ornitológica de Messiaen, o interesse de Bartók pelo mundo dos insectos fez várias incursões na sua música.

Obra de juventude, os *Dois retratos op. 5 (Ideal e Disforme)* para orquestra de Béla Bartók datam de 1908 e foram concebidos de maneira curiosa. Na

realidade, a primeira peça integrava inicialmente um *Concerto para Violino* que Bartók escreveu nesse mesmo ano para a violinista Stefi Geyer, uma jovem intérprete com quem travou conhecimento no ano anterior, durante os primeiros meses da sua actividade docente na Academia de Música de Budapeste (mais tarde designada como Academia Liszt), e por quem se apaixonou.

Na sequência da sua decepção amorosa, Bartók fragmentou o concerto que tinha escrito para Stefi (que não chegou a ser tocado nem publicado durante a sua vida), tendo dele aproveitado simplesmente o andamento inicial que constitui o primeiro dos “retratos” hoje interpretados, *Ideal*. O segundo “retrato”, *Disforme*, teve a sua origem na 14.ª das *Bagatelas para piano* escritas igualmente em 1908 e retrata a pessoa em questão de forma grotesca.

### OLIVIER MESSIAEN (1908-1992)

*Trois petites liturgies de la présence divine, para piano solo, ondas Martenot solo, celesta, vibrafone, percussão, coro feminino em uníssono e orquestra de cordas*  
Esta obra, encomendada por Denise Tual e composta em Paris no Inverno de 1943-44, potenciou (juntamente com a gigantesca *Turangalila Symphonie*, escrita quatro anos mais tarde) a ascensão de Olivier Messiaen ao estatuto do mais importante compositor francês da sua geração, na perspectiva do público e dos jovens músicos que gravitavam em torno dele; no entanto, a opinião da crítica e dos seus pares (nomeadamente no seio do Conservatório de Paris) não foi necessariamente a mesma.

A estreia (que teve lugar a 21 de Abril de 1945 com Yvonne Loriod ao piano, Ginette Martenot no ondas Martenot, o Coro Yvonne Gouverné e a Orquestra da Sociedade de Concertos do Conservatório sob a direcção de Roger Désormière) tem desde então sido qualificada como um verdadeiro escândalo, talvez o maior da carreira do seu autor no que diz respeito à reacção da crítica musical; no entanto, Serge Nigg (um dos discípulos do compositor presentes nessa ocasião) recorda um triunfo retumbante, referindo que a obra foi acolhida como símbolo de renovação espiritual para um país que tinha sofrido recentemente situações de derrota e invasão.

O título (“Três pequenas liturgias da presença divina”) refere-se à natureza espiritualmente despreziosa da obra e não tanto à sua duração. Na realidade, antecipando as reformas do Concílio Vaticano II, Messiaen enveredou por um caminho visando a renovação da música litúrgica (neste caso destinada à sala de concertos), tornando-a acessível ao público sem no entanto sacrificar a sua qualidade intrínseca. Não tendo optado por soluções características de um neo-classicismo fácil vigente à época em certos círculos, Messiaen soube criar um idioma próprio que o público acolheu sem reservas, a ponto de a obra ser ainda hoje uma das mais populares de entre a sua vasta produção.

O texto, da sua autoria, cita passagens de livros bíblicos como o *Cântico dos Cânticos*, *O apocalipse segundo S. João*, os *Evangélicos* e as *Epístolas*, assim como *A imitação de Jesus Cristo* e ainda S. Tomás de Aquino. O universo surrealista dos

escritores Paul Eluard e Pierre Reverdy é igualmente invocado.

Quanto à estrutura da obra, importa referir que o número bíblico três é invocado a vários níveis, como por exemplo na sucessão dos seus três andamentos: *Antienne de la conversation intérieure* (“Antífona da conversação interior”, que invoca Deus presente no ser humano), *Séquence du Verbe, Cantique divin* (“Sequência do Verbo, Cântico divino”, que faz alusão a Deus presente nele próprio) e *Psalmodie de l’Ubiquité par l’Amour* (“Salmodia da Ubiquidade pelo Amor”, que assinala a presença de Deus em todas as coisas).

A orquestração da obra é profundamente original, inaugurando procedimentos utilizados pelo compositor em trabalhos subsequentes. Pela primeira vez, Messiaen abandona por completo a nomenclatura e o equilíbrio típicos da orquestra sinfónica, prescindindo dos sopros e atribuindo uma nova importância às cordas; por outro lado, esta obra é a primeira de uma série em que o piano ocupa um lugar preponderante, o que se deve em grande medida ao papel inspirador que Yvonne Loriod, sua discípula e posteriormente segunda esposa (a partir de 1961), assumiu a partir dessa época. Importa ainda referir a utilização do Ondas Martenot, instrumento desenvolvido pouco tempo antes por Maurice Martenot cujas potencialidades antecipam a música electroacústica. Por outro lado, convém salientar que a versão da obra que hoje vamos ouvir emprega metade do número de coralistas e de instrumentistas de corda que a 2.ª versão definitiva, correspondendo à concepção

primitiva do autor e à forma sob a qual Jean-Sébastien Béreau a dirigiu na sua presença.

A originalidade de *Trois petites liturgies de la présence divine* manifesta-se também no seu universo harmónico e rítmico, típico da maturidade composicional do autor e definido na obra teórica *Tratado da minha linguagem musical* que Messiaen escrevera pouco tempo antes, bem como na utilização de cantos de aves confiados ao piano e aos instrumentos de percussão.

Do ponto de vista da inspiração religiosa, esta obra foi definida por Jean Boivin como uma “curiosa amálgama de visão extática, oração fervorosa e declaração de amor sensual destinada a...Deus”. O compositor, por seu turno, definia a obra em termos particularmente eloquentes que citaremos à laia de conclusão:

“Parece-me que é preciso ouvir a minha música esquecendo o seu sucesso (bem como as polémicas que o envolvem), e esquecendo a própria música. Que faz uma rosácea de catedral? Ensina pela imagem, pelo símbolo, através de todas as personagens que a compõem – mas sobretudo impressiona o olhar pelos milhares de manchas de cor que a constituem, que finalmente se resumem a uma só cor, muito simples, a tal ponto que aquele que a contempla exclama somente: esta rosácea é azul – ou: esta rosácea é violeta...”

Eu não quis fazer senão isso...”

---

## Biografias

---

### Ana Telles

A pianista portuguesa Ana Telles fez os seus estudos musicais em Lisboa e Nova Iorque, tendo concluído o Bacharelato em Piano na Escola Superior de Música de Lisboa, a Licenciatura na Manhattan School of Music e o Mestrado na New York University. Estudou com Sara D. Buechner, Nina Svetlanova, Dmitry Paperno, Sequeira Costa e Alicia de Larrocha (Piano), bem como Isidore Cohen e Sylvia Rosenberg (Música de Câmara), entre outros. Em Junho de 2003, Ana Telles obteve o Diploma de estudos aprofundados (DEA) em História da Música e Musicologia na Universidade de Paris IV – Sorbonne (França) com a mais elevada classificação. Presentemente, prepara uma tese de Doutoramento sobre a Música portuguesa para piano do século XX na mesma universidade, em co-tutela com a Universidade de Évora, sob a orientação dos Profs. Danièle Pistone e Rui Nery, e integra a classe de Direcção de Orquestra do Maestro Jean-Sébastien Béreau no Conservatório Nacional de Lille, França.

Ana Telles trabalhou com Yvonne Loriod-Messiaen, uma figura lendária entre os pianistas do século XX, viúva do compositor francês Olivier Messiaen e intérprete privilegiada da sua música para piano. Ana Telles dedica especial atenção à obra deste músico, tendo interpretado a integral das suas peças para piano e pequena orquestra (e ainda

*Le réveil des oiseaux*) com a Orquestra Metropolitana de Lisboa e com a National Taiwan Symphony Orchestra sob a direcção de Jean-Sébastien Béreau numa série de 16 concertos (2000-2003).

Ana Telles dedica-se também ao estudo, interpretação e divulgação da nova música para piano, incluindo obras para piano e electrónica. Neste contexto, tem estreado várias peças e trabalhado directamente com compositores tais como Phillipe Hurel, Aaron Jay Kernis, Emmanuel Nunes, João Pedro Oliveira, João Rafael, Carlos Caires, Alexandre Delgado, Christopher Bochmann, Pedro Amaral, Joaquim Santos, Thomas Bloch e Lucy Dugloszewski.

Ana Telles tem tocado como solista e integrada em grupos de música de câmara em Portugal, Alemanha, França, Itália, Irlanda, Cuba, Brasil e EUA. Tocou em salas prestigiadas tais como a Salle Cortot (Paris), o Grande Auditório de Dijon (França), o Borden Auditorium (Nova Iorque, EUA), o Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, o Grande Auditório da Culturgest e o Pequeno Auditório do Centro Cultural de Belém, entre outras.

Tem também participado em festivais tais como International Computer Music Conference (2001), Jornadas Nova Música (Aveiro, 2001), Música Viva (Lisboa, 2002), I Festival de Alcácer (2003), Festival Internacional de Música de Aveiro (2004), Festival «Colla Voces» (Poitiers, França, 2004), Ciclo Jovens Intérpretes (Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2006).

Em Agosto de 2002 foi solista com a Orquestra Sinfónica Nacional de

Taiwan numa digressão realizada nesse país. Foi também solista com as orquestras Gulbenkian, Metropolitana de Lisboa, Clássica da Madeira, Tutti de Levallois (Paris, França), dos estudantes do Conservatório de Dijon (França) e Nuova Amadeus (Roma, Itália).

Actualmente exerce funções docentes e de coordenação na Licenciatura em Música e na Pós-Graduação em Direcção de Orquestra de Sopros do Instituto Piaget (Campus de Almada).

## Jean Sébastien Béreau

Jean-Sébastien Béreau ingressou aos nove anos no Conservatório de Paris, onde teve como professores Darius Milhaud, Olivier Messiaen, Louis Fourestier e Maurice Martenot, entre outros. Com apenas vinte e sete anos foi nomeado director do Conservatório de Metz e maestro titular da Orquestra Sinfónica da mesma cidade; mais tarde, veio a dirigir igualmente os Conservatórios de Rouen e Estrasburgo.

Durante cerca de 15 anos foi professor de Direcção de Orquestra e responsável pelas três orquestras do Conservatório Nacional Superior de Música de Paris; colaborou com Pierre Boulez e Leonard Bernstein.

A par da sua actividade docente, Jean-Sébastien Béreau tem desenvolvido uma intensa carreira internacional como maestro. Foi titular das Orquestras de Metz e Rouen, bem como dos Cantores de Sto. Eustáquio, em Paris, e da Chorale Strasbourgeoise, em Estrasburgo. Dirigiu algumas das mais prestigiosas orquestras em Paris, Moscovo, Bruxelas, Luxemburgo, Lisboa, Roma, Manila,

Taipé, entre outras. Dirigiu a Orquestra dos Mil, composta de mil músicos escolhidos entre os solistas de todas as principais orquestras francesas.

Colaborou com solistas como Aldo Ciccolini, Samson François, Pierre Barbizet, Robert Casadesus, Paul Badura-Skoda, Philippe Entremont, Tatiana Nicolaevna, Yvonne Loriod, Roger Muraro, Maria João Pires, Pierre-Laurent Aimard, Jean Guillou, Yuri Bashmet, Jean-Pierre Rampal, Pierre-Yves Artaud, Pascal Moraguès, Maurice Allard, Maurice André, Thierry Caens, Bernard Soustrot, Régine Crespin, Nicolai Gedda, entre muitos outros. Entre os seus numerosos alunos de Direcção de Orquestra figuram maestros como Pascal Verrot, Pascal Rophé, Vincent Barthe e Martin Lebel.

Além de várias condecorações francesas, entre as quais a Ordre du Mérite, foi-lhe atribuído o Prémio de Composição da fundação americana W. and N. Copley.

Actualmente, ensina direcção de orquestra no Conservatório Nacional de Região de Lille.

## José Robert

Desde muito cedo a actividade musical de José Robert incidiu no estudo e prática da música coral, pois, simultaneamente com os seus estudos musicais, fez parte activa e regular de vários agrupamentos corais, infantis e juvenis, com especial incidência na polifonia.

Foi co-fundador do Coro da Fundação Gulbenkian, onde permaneceu oito anos. Posteriormente, depois de dirigir o Orfeão Scalabitano, assumiu a

direcção artística do Choral Phidellius, cargo que ocupa desde 1971, dirigindo também, desde 1974 como adjunto de Fernando Lopes-Graça, e a partir de 1988 como titular, o Coro da Academia de Amadores de Música de Lisboa.

Frequentou diversos cursos e seminários de direcção coral e orquestral no país e no estrangeiro. Nomeadamente trabalhou com Pierre Kaelin, Heinz Henning, Arnaudaf, da Bulgária, Herbert Joris e, em Berlim, frequentou o curso internacional para directores de coros mistos, sob a orientação de Getrichmuth, de Leipzig.

Desde 1979, e com regularidade, dedica parte da sua actividade à formação técnica e artística de directores corais, orientando, a convite da Secretaria de Estado da Cultura e de outros organismos oficiais e particulares, diversos cursos de direcção coral em várias zonas do país.

Diplomado com o Curso Superior de Educação pela Arte do Conservatório Nacional de Lisboa, é, desde 1981, o director artístico do Coro da Universidade de Lisboa e, desde 1986, do Coro da ATLNEC. Desde Outubro de 1991 desempenha o cargo de professor de direcção coral na Academia de Amadores de Música, e desde Maio de 1997 (data da sua fundação) dirige o Coro de Câmara da Universidade de Lisboa.

## Nuno Silva

Foi vencedor dos concursos nacionais de maior importância, tendo sido também distinguido em concursos internacionais: semifinalista do Concurso Internacional Valentino

Bucchi em Roma, 1992; laureado no Concurso Internacional Aurelian Popa na Roménia em 1993, semifinalista no Concurso Internacional de Cracóvia em 1994. Como vencedor do Prémio Jovens Músicos (nível superior) foi representante da RDP na Fundação Hindemith na Suíça, onde estudou com Hans Deinzer e Ingo Goritzky. Em 2002 ficou apurado entre os três semifinalistas em clarinete do Concert Artists Guild em Nova Iorque. Diplomado pelo Conservatório Nacional e pela Escola Superior de Música do Porto na classe do prof. António Saiote, estudou também em Paris com o prof. Pascal Moragués. Em 2001 licenciou-se em musicologia na Universidade Nova de Lisboa e em 2003 concluiu com classificação máxima a todas as disciplinas o grau de mestrado na Califórnia State University, na classe do prof. Hakan Rosengren, sendo o primeiro mestre em clarinete a nível nacional. Estes resultados académicos valeram-lhe o convite para membro da prestigiosa organização americana Phi Kappa Phi Honors Society. Em 1997 desempenhou o lugar de 1.º clarinete solista na EuroAsian Philharmonic Orchestra em Seul na Coreia e em 1998 actuou e leccionou uma masterclass no Festival Internacional de Clarinete de Pequim. Em 2003 foi convidado especial da 2.ª semana do clarinete que decorreu no Funchal, onde deu uma masterclass e actuou com a Orquestra Clássica da Madeira, interpretando em estreia nacional obras de M. Gould e L. Bernstein. Em 2004 realizou uma digressão de concertos a solo com o CSUF Ensemble em Los Angeles, San

Francisco e Reno, interpretando Black Dog-Rhapsody for Clarinet. Nuno Silva é regularmente convidado a leccionar masterclasses em Portugal e no estrangeiro sendo também convidado para membro de júris de concursos nacionais e internacionais. A sua actividade como solista levou-o a actuar a solo com a Orquestra do Porto, Nova Filarmonia Portuguesa, Orquestra da escola profissional de Espinho, Orquestra de Sopros do Conservatório Nacional, California State University Ensemble, Orquestra Sinfónica de Constanza, Orquestra Clássica da Madeira, Big Band do Hot Club de Portugal e várias actuações com a Orquestra Metropolitana de Lisboa. As suas apresentações como solista foram acompanhadas por maestros tais como: Álvaro Cassuto, Mitchel Fennel, Uros Laiovic, Jin Wang, Aurelian Popa, Pedro Moreira e Silva Pereira. A sua discografia inclui o 2.º Concerto de Weber com a Nova Filarmonia Portuguesa, Obras de Mathias Dorsam com o quinteto Mistral e o CD *Percursos* com o Quarteto de Clarinetes de Lisboa. Nuno Silva é patrocinado pela marca de instrumentos Selmer Paris e pela marca de palhetas Rico Reeds. É regularmente convidado a actuar no Congresso Mundial do Clarinete, tendo actuado neste evento em Atlanta 2006 e em Vancouver 2007. Actualmente é professor na Escola de Música do Conservatório Nacional e na Academia Nacional Superior de Orquestra assim como solista da Orquestra Metropolitana de Lisboa.

## Coro de Câmara da Universidade de Lisboa

O Coro de Câmara da Universidade de Lisboa foi fundado em Maio de 1997 pelo director artístico da Universidade de Lisboa, Maestro José Robert. Interpreta obras portuguesas e estrangeiras do período compreendido entre a Renascença e os nossos dias, sendo responsável por várias primeiras apresentações nacionais e mesmo mundiais.

Tem desenvolvido uma actividade intensa desde 1997: realizou diversos concertos nos mais importantes espaços de Lisboa (Fundação das Casas da Fronteira e de Alorna, Centro Cultural de Belém, Palácio das Galveias, Sé de Lisboa, Igreja de São Roque, Culturgest, Aula Magna) bem como noutras localidades em todo o país. Participou no Festival de São Roque, no Festival de Música de Santarém, no Festival Internacional de Música de Tomar, no Ciclo de Música Acústica de Cascais, no Festival Cantar Abril, Cantar Liberdade (em Almada), no ciclo “A Quaresma” na Escola de Música da Sé de Évora e nas X Jornadas Internacionais da Escola de Música da Sé de Évora, a convite da associação Cultural Eborae Musica.

No Festival dos Cem Dias, que antecedeu a Exposição Mundial de Lisboa, interpretou a parte coral da peça *Naufrágios e Milagres*, no Centro Cultural de Belém. Em Março de 2001 foi convidado pelo artista plástico João Onofre para interpretar a obra contemporânea *Robots*, vencedora do Prémio de Artes Plásticas União Latina da Fundação Calouste Gulbenkian, posteriormente exposta em diversas galerias europeias e americanas.

Tem desenvolvido, com alguma regularidade, actividade internacional, participou no Festival Mundial de Coros de Puebla, México, na Semana Coral Internacional de Álava (Espanha), no Festival de Inverno de Sarajevo, tendo realizado, neste último, um dos dois concertos escolhidos para passar, na íntegra, na televisão Bósnia, para além de diversos concertos na cidade universitária de Kaposvár (Hungria) e Budapeste.

Interpretou o coro da ópera *Rigoletto* de Verdi em diversos espectáculos em Lisboa e no Funchal (Madeira). Os elementos femininos do coro realizaram, ao vivo, para a estação de rádio Antena 2 a missa *Regina Mundi* do compositor Frederico de Freitas.

Do repertório do coro destacam-se várias primeiras apresentações nacionais (*Bendita Sabedoria* e *Duas Lendas Ameríndias* de Heitor Villa Lobos, *Pai Nosso* de Janacék, *Requiem* para seis vozes de Duarte Lobo e a *Missa Brevis* de Kodaly). Tem promovido também um trabalho de divulgação de jovens compositores portugueses; apresentou em primeira audição mundial obras de Eurico Carrapatoso, Pedro Rocha e Sérgio Azevedo, entre as quais destacamos a *Missa Brevis* em memória de Aristides Sousa Mendes do último compositor referido, gravada e transmitida pela Antena 2 e *Díptico Mariano*, de Eurico Carrapatoso, dedicada ao CCUL e interpretada no Concerto Comemorativo do X Aniversário. No mesmo concerto, o Coro de Câmara apresentou o *Magnificat* de Bach com a Orquestra Sinfonietta de Lisboa dirigida pelo maestro Vasco Pearce de Azevedo.

Com o Coro da Universidade de Lisboa, interpretou a *Missa em Ré Maior*

de Dvůrak, os *Catulli Carmina* de Carl Orff (gravados e transmitidos pela RTP), a cantora ecológica *Summer Sunday*, *O Pequeno Cancioneiro do Menino Jesus*, de Lopes-Graça e sob a direcção do maestro Jean-Sébastien Béreau. Com o grupo Gaiteiros de Lisboa foi responsável pelo Concerto de Abertura Solene do ano Lectivo de 2000/2001.

Em Novembro de 2004, juntamente com a Orquestra Nacional do Porto, o Coro da UL e o Coral da Faculdade de Letras da Universidade do Porto apresentou, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa e no Europarque, o *Requiem pelas vítimas do fascismo em Portugal* de Fernando Lopes-Graça, do qual foi produtor, e que recebeu as mais entusiásticas críticas por parte do público e da crítica. A gravação do concerto foi, posteriormente, editada em CD pela RDP, no âmbito das comemorações do centenário de Fernando Lopes-Graça, merecendo, pela parte do Jornal de Letras, a crítica de “uma das melhores interpretações de sempre”.

O Coro de Câmara é dirigido, desde a sua fundação, pelo maestro José Robert e, desde 2007, por Luís Almeida, como maestro assistente.

## Elementos do Coro

Ângela Canas, Carla Aires, Caterina Vaz, Cátia Mendes, Célia Sales, Cláudia Santos, Dalila Branco, Elsa Montoya, Érica Guimarães, Inês Vaz, Joana Marques, Leonor Cardoso, Luís Almeida, Manon Marques, Margarida Robert, Maria João Fernandes, Maria Robert, Patrícia Ávila, Patrícia Sá, Sandra Almeida, Sara Marques.

## Orquestra Metropolitana de Lisboa

Tutelada pela Associação Música – Educação e Cultura, a Orquestra Metropolitana de Lisboa estreou-se no dia 10 de Junho de 1992, tendo como solista a pianista Maria João Pires. Desde então, os seus músicos asseguram uma extensa actividade que compreende os repertórios barroco, clássico e sinfónico – integrando, neste último caso, os jovens intérpretes da Orquestra Académica Metropolitana. Paralelamente, apresenta uma ampla programação de música câmara. Esta versatilidade, com que abrange também o jazz e o fado, a ópera e a nova música contemporânea, tem-lhe permitido contribuir para a criação de novos públicos e consolidar o carácter inovador do seu projecto, onde alia à dimensão artística a prática pedagógica das suas escolas – a Academia Nacional Superior de Orquestra e o Conservatório Metropolitano de Música de Lisboa. Cabe-lhe, ainda, a responsabilidade de assegurar uma programação regular em várias autarquias da região centro e sul, para além de, em colaboração com o Inatel, promover uma efectiva descentralização cultural do norte ao sul do país.

Logo desde o seu início, afirmou-se como uma referência incontornável do panorama orquestral nacional. Um ano após a sua criação e sob a direcção do maestro Miguel Graça Moura, a OML apresentou-se em Estrasburgo e Bruxelas a convite da Comissão e do Parlamento Europeus, seguindo-se em 1997 uma digressão por Itália, Índia, Coreia do Sul, Macau e Tailândia e, em 1999, uma

outra pelo Japão. Em Setembro de 2001 regressou à Tailândia como convidada do III Festival Internacional de Música e Dança de Bangkok.

A OML, que conta com a Direcção Musical do maestro Augustin Dumay desde Fevereiro de 2008, tem ao longo dos anos sido dirigida por importantes nomes da direcção orquestral portuguesa, como Joana Carneiro, Álvaro Cassuto, Cesário Costa e Manuel Ivo Cruz, e por inúmeros maestros estrangeiros de elevada reputação, onde se incluem Jean-Sébastien Béreau, José Collado, Olivier Cuendet, David Gimenez, Nicholas Kraemer, Lucas Pfaff, Arild Remmereit, Brian Schembri, Marc Tardue, Victor Yampolsky e Michael Zilm. Entre os inúmeros solistas que têm colaborado com a OML destacam-se, Pedro Burmester, Monserrat Caballé, José Carreras, Ana Bela Chaves, José Cura, Augustin Dumay, Irene Lima, Paulo Gaio Lima, Tatiana Nikolayeva, Maria João Pires, Artur Pizarro, Elisabete Matos, Anne Queffélec, Gerardo Ribeiro, António Rosado e Eric Stern, entre tantos outros. Mais recentemente juntaram-se-lhes os nomes de Leon Fleisher, Natalia Gutman, Raphaël Oleg, Oleg Marshev e Pascal Rogé e novamente em 2007 Maria João Pires.

A OML já gravou nove CDs para diferentes editoras, incluindo a EMI Classics e a RCA Classics. Em 1996 foi-lhe atribuído um Disco de Platina pela venda de mais de 24.000 exemplares do seu segundo disco. A última gravação regista três sinfonias de Carl Ditters von Dittersdorf e foi recentemente editada pela NAXOS.

A Direcção da AMEC é presidida por Gabriela Canavilhas e tem como vogais Isabel Bandeira e João Villa-Lobos.

## ORQUESTRA METROPOLITANA DE LISBOA

Director Musical Augustin Dumay

### Primeiros Violinos

Christian Scholl *Concertino\**

Adrian Florescu *Solista B*

Carlos Damas

Liviu Scripcaru

Diana Tzonkova

Ana Pereira *Convidada*

Luciana Cruz *Convidada ANSO*

Paula Carneiro *Convidada ANSO*

### Segundos Violinos

Agnes Flanagan *Chefe de Naípe / Solista A*

José Teixeira

Daniela Radu

Elena Dimitrieva

Angela Nersesova \*

Ana Filipa Serrão *Convidada*

Rafael Moreira *Convidado ANSO*

### Violas

Valentin Petrov *Chefe de Naípe/Solista A*

Irma Skenderi *Solista B*

Andrei Ratnikov

Gerardo Gramajo

Sandra Martins *Convidada*

### Violoncelos

Franz Ortner *Chefe de Naípe / Solista A*

Peter Flanagan *Solista B \**

Jian Hong

Ana Cláudia Serrão

Sofia Gomes *Convidada ANSO*

## Contraibaxos

Vladimir Kouznetsov Chefe de Naípe/Solista A  
Ercole de Conca Solista B

## Flautas

Nuno Inácio Solista A  
Janete Santos Solista B  
Catarina Santos Convidada ANSO

## Oboés

Sally Dean Chefe de Naípe/Solista A  
Bryony Middleton Solista B  
Andreia Pereira Convidado

## Clarinetes

Nuno Silva Solista A \*  
Jorge Camacho Solista B  
Rui Rosa Convidado

## Fagotes

Franz Dörsam Solista A  
Bertrand Raoulx Solista B  
Élio Araújo Convidado ANSO

## Trompas

Nuno Vaz Chefe de Naípe / Solista A  
Jerôme Arnouf Solista B\*  
Tiago Matos Convidado ANSO  
Rodrigo Carreira Convidado ANSO  
Thomas Gomes Convidado ANSO

## Trompetes

Sérgio Charrinho Solista A  
Rui Mirra Solista B

## Trombones

Paulo Alves Convidado ANSO  
Pedro Miguel Santos Convidado ANSO  
Tiago Noites Convidado ANSO

## Tímpanos e Percussão

Fernando Llopis Chefe de Naípe/Solista A

Bruno André Silva Convidado ANSO

Carlos Henriques Convidado ANSO  
Lídio Correia Convidado  
Marco Fernandes Convidado

## Harpa

Stéphanie Manzo Chefe de Naípe/Solista A

## Celesta

Joana Gama Convidada

## Ondes Martenot

Claude-Samuel Levine

## Cravo

Marcos Magalhães Músico Associado \*

## PRODUÇÃO

João Pires Coordenador  
João Barradas Secretário de Orquestra  
Artur Raimundo Chefe de Palco

## Técnicos de Palco

Alberto Correia, Amadeu Mineiro e Mário Sousa

\* Não participa neste programa

## PRÓXIMO ESPECTÁCULO

TEATRO TER 26 DE FEVEREIRO A 1 DE MARÇO



# ENGLAND INGLATERRA

Uma peça para galerias de Tim Crouch (news from nowhere)

GALERIA 2 · 21h30 · DUR 1h00 · M/12

Dois guias numa exposição. Dois amantes com um estilo de vida a manter. Dois corações que batem a doze mil quilómetros de distância. Traduções. Transacções. Um transplante.

*ENGLAND* é a história da busca por um novo coração. É sobre uma vida que se salva e uma doença que se ultrapassa a qualquer custo. É uma visita guiada que atravessa espaços e fronteiras: de uma galeria de arte a uma fábrica de compota, de Lisboa a Osaka, da cama de um hospital a um quarto de hotel.

É uma visita guiada ao fim do mundo.

“Os pacientes gostam de olhar para os quadros. Ajuda-os a sentirem-se melhor com as suas doenças.”

Decorrendo na Galeria 2 da Culturgest, durante uma exposição da artista Frances Stark, a peça dá continuidade ao fascínio de Tim Crouch pela natureza da experiência teatral, pela comunicação de uma ideia do actor ao público – e reciprocamente. Co-produzido pela Culturgest, este é o terceiro espectáculo de Tim Crouch para adultos, depois dos multi-premiados *my arm* e *an oak tree*, ambos aqui apresentados (em 2004 e 2006, respectivamente).

O espectáculo estreou em Agosto de 2007 no Fringe Festival de Edimburgo, onde recebeu três prémios. O texto será publicado nos Livrinhos de Teatro dos Artistas Unidos, em conjunto com a tradução de *an oak tree*, numa co-edição com a Culturgest.

Os portadores de bilhete para o espectáculo têm acesso ao parque de estacionamento da Caixa Geral de Depósitos.

# CULTURGEST, UMA CASA DO MUNDO

INFORMAÇÕES 21 790 51 55  
WWW.CULTURGEST.PT  
Edifício Sede da CGD  
Rua Arco do Cego  
1000-300 Lisboa

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO  
PRESIDENTE  
Manuel José Vaz  
VICE-PRESIDENTE  
Miguel Lobo Antunes  
VOGAL  
Luís dos Santos Ferro

ASSESSORES  
DANÇA  
Gil Mendo  
TEATRO  
Francisco Frazão  
ARTE CONTEMPORÂNEA  
Miguel Wandschneider  
SERVIÇO EDUCATIVO  
Raquel Ribeiro dos Santos  
Carmo Rolo ESTAGIÁRIA

DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO  
Margarida Mota

PRODUÇÃO E SECRETARIADO  
Patrícia Blázquez  
Mariana Cardoso de Lemos  
Jorge Epifânio  
Judite Jóia

EXPOSIÇÕES  
PRODUÇÃO E MONTAGEM  
António Sequeira Lopes  
PRODUÇÃO  
Paula Tavares dos Santos  
MONTAGEM  
Fernando Teixeira  
CULTURGEST PORTO  
Susana Sameiro

COMUNICAÇÃO  
Filipe Folhadela Moreira  
Marta Fernandes ESTAGIÁRIA  
Sara Nogueira ESTAGIÁRIA

PUBLICAÇÕES  
Marta Cardoso  
Rosário Sousa Machado

ACTIVIDADES COMERCIAIS  
Catarina Garmona

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS  
E FINANCEIROS  
Cristina Ribeiro  
Paulo Silva

DIRECÇÃO TÉCNICA  
Eugénio Sena

DIRECÇÃO DE CENA E LUZES  
Horácio Fernandes

ASSISTENTE DE DIRECÇÃO CENOTÉCNICA  
José Manuel Rodrigues

AUDIOVISUAIS  
Américo Firmino CHEFE DE IMAGEM  
Paulo Abrantes CHEFE DE AUDIO  
Tiago Bernardo

ILUMINAÇÃO DE CENA  
Fernando Ricardo CHEFE  
Nuno Alves

MAQUINARIA DE CENA  
José Luís Pereira CHEFE  
Alcino Ferreira

TÉCNICO AUXILIAR  
Álvaro Coelho

FRENTE DE CASA  
Rute Moraes Bastos

BILHETEIRA  
Manuela Fialho  
Edgar Andrade

RECEPÇÃO  
Teresa Figueiredo  
Sofia Fernandes

AUXILIAR ADMINISTRATIVO  
Nuno Cunha